

TEMPO SÓ PARA A MAMÃE

Crystal Kirgiss

Tudo que eu queria esta manhã era uma meia hora sozinha, trinta minutos de paz e silêncio para preservar C-3 minha sanidade. Nada de mamãe-faça-isto, mamãe-preciso-daquilo, mamãe-ele-me-bateu, mamãe-derrubei-suco-no-sofá.

Apenas eu, um banho quente de espuma e nada mais.

Eu não devia sonhar tão alto.

Depois de enviar os dois mais velhos para a escola, pus o menor sentado na frente da TV e disse, – Querido, ouça com atenção. Sua mamãe vai explodir. Ela está perdendo a cabeça. Está à beira de um ataque de nervos. Tudo isto por ter filhos. Está me entendendo?

Ele acenou vagamente enquanto cantava, – O Barney e um dinossauro em nossa imaginação...

– Está bem. Se você quiser ser agora um garoto bonzinho, vai ficar aqui sentado assistindo o Barney enquanto a mamãe toma um banho gostoso, quente, pacífico, relaxante. Não quero que me perturbe. Quero que me deixe sozinha durante trinta minutos. Não quero ver ou ouvir você. Certo?

Aceno.

– Bom dia, meninos e meninas... – Ouvi o apresentador dizer na televisão. Fui para o banheiro com os dedos cruzados.

Fiquei olhando a água encher a banheira. Vi o espelho e a janela ficarem cobertos de vapor. Observei a água tornar-se azul com os sais de banho. Entrei.

Ouvi unia batida na porta.

– Mamãe. Mamãe? Você está aí, mãe?

Aprendi há muito tempo que ignorar meus filhos não faz com que vão embora.

– Sim, estou aqui. O que você quer?

Houve uma longa pausa, enquanto ele tentava decidir o que queria.

– Olhe, posso comer alguma coisa?

– Você acabou de tomar café. Não pode esperar um pouco?

– Não. Estou morrendo. Preciso comer agora!

– Está bem. Coma uma caixa de passas.

Ouvi os passos dele indo para a cozinha, ouvi enquanto puxava cadeiras e banquinhos, tentando alcançar a prateleira das passas, senti o chão vibrar quando pulou do balcão, e o ouvi correr de volta para a sala de TV.

– Oi, Susie! Você sabe de que cor é a grama...?

Toc, toc, toc.

– Mamãe? Mamãe? Você está aí, Mamãe? Suspiro.

– Sim, ainda estou aqui. O que você quer agora?

Pausa.

– Olhe...eu também preciso tomar banho.

– Queridinho, você não pode esperar até que eu termine? A porta se abriu levemente.

– Não. Preciso tomar banho agora. Estou sujo.

– Você está sempre sujo. Desde quando se incomoda com isso?
A porta abriu inteira.
– Eu preciso mesmo tomar banho, mãe.
– Não, não precisa. Vá embora.
Ele ficou de pé no meio do banheiro e começou a tirar o pijama.
– Vou entrar com você e tomar também banho.
– Não! Você não vai entrar comigo e tomar banho! Eu quero tomar
banho sozinha! Quero que vá embora e me deixe em paz!
– Comecei a parecer o garotinho de três anos com quem
argumentava.
Ele subiu na beirada da banheira, balançando-se cuidadosamente, e
disse: – Vou entrar com você, está bem, Mamãe?
Comecei a berrar,
– Não! Não está bem! Quero tomar banho sozinha! Não quero dividir!
Não quero ninguém comigo!
Ele pensou um pouco e disse,
– Tudo bem. Vou só sentar aqui e você pode ler um livro para mim.
Não vou entrar, mãe, até que você acabe. – Deu-me um sorriso charmoso,
de derreter corações.
Passei então minha manhã sozinha lendo, Um Peixinho, Dois
Peixinhos, para um garotinho nu sentado na borda da banheira, com o
queixo apoiado nos joelhos, os braços em volta das pernas curvadas, um
sorriso leve nos lábios.
Por que lutar? Não demora muito até que eu tenha todo o tempo a sós
que quiser. E irei então provavelmente sentir falta de não ter mais tempo-
juntos.

Tomar a decisão de ter um filho – é importante.
É decidir para sempre ter o coração andando do lado de fora do seu corpo.
Elizabeth Stone